

## Assistência de enfermagem à criança autista: uma revisão integrativa

### Nursing care for autism children: a integrative review

### Atención de enfermería a niños con autismo: una revisión integradora

Adrian Fachini de Oliveira<sup>1</sup>, Dayane Machado<sup>1</sup>, Ediane Fenner Araújo<sup>1</sup>, Milena Gonçalves da Luz<sup>1</sup>,  
Pamela Thaise Vegini<sup>1</sup>, Michelle Santos da Silva<sup>1</sup>

---

#### RESUMO

**Objetivo:** Identificar os diversos tipos de cuidados de enfermagem, perante uma criança diagnosticada com transtorno do espectro autista (TEA). **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa, onde foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo e BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) com artigos que possuem publicações dos últimos 5 anos. Utilizou-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Transtorno do Espectro Autista, Cuidados de Enfermagem, Assistência de Enfermagem e Assistência Hospitalar. **Resultados:** A busca identificou um total de 145 publicações, porém destes estudos apenas 15 exemplares apresentaram maior proximidade à proposta deste tema e os outros 130 estudos foram descartados, deixando assim de compor este trabalho. **Conclusão/Considerações finais:** Conclui-se que as crianças com TEA são ainda um mistério devido à variedade de sintomas apresentados e a falta de conhecimento dos profissionais da área de saúde, devido a ser pouco estudada no meio acadêmico. As famílias também encontram dificuldades em obter informações sobre a doença o que consequentemente retarda o diagnóstico precoce e a realização de intervenções individuais mais significativas.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista, Cuidados de Enfermagem, Assistência de Enfermagem, Assistência Hospitalar.

---

#### ABSTRACT

**Objective:** To identify the different types of nursing care for a child diagnosed with autism spectrum disorder (ASD). **Methods:** This is an integrative review with a qualitative approach, where searches were carried out in the Scielo and BVS (Virtual Health Library) databases with articles that have been published in the last 5 years. The Health Science Descriptors (DeCS) were used: Autism Spectrum Disorder, Nursing Care and Nursing Care or Hospital Care. **Results:** The search identified a total of 145 publications, but of these studies only 15 copies were closer to the proposal of this theme and the other 130 studies were discarded, thus no longer composing this work. **Conclusion/Final considerations:** It is concluded that children with ASD are still a mystery due to the variety of symptoms presented and the lack of knowledge of health professionals, due to being little studied in academia. Families also find it difficult to obtain information about the disease, which consequently delays early diagnosis and more significant individual interventions.

**Keywords:** Autistic Spectrum Disorder, Nursing Care, Nursing Care, Hospital Care.

---

<sup>1</sup> Universidade Sociedade Educacional de Santa Catarina (UNISOCIESC), Jaraguá do Sul, SC.

## RESUMEN

**Objetivo:** Identificar los diferentes tipos de cuidados de enfermería al niño diagnosticado con trastorno del espectro autista (TEA). **Métodos:** Se trata de una revisión integradora con enfoque cualitativo, donde se realizaron búsquedas en las bases de datos Scielo y BVS (Biblioteca Virtual en Salud) con artículos que hayan sido publicados en los últimos 5 años. Se utilizaron los Descriptores de Ciencias de la Salud (DeCS): Trastorno del Espectro Autista, Atención de Enfermería y Atención de Enfermería o Atención Hospitalaria. **Resultados:** La búsqueda identificó un total de 145 publicaciones, pero de estos estudios solo 15 ejemplares se acercaron más a la propuesta de esta temática y otros 130 estudios fueron descartados, por lo que ya no componen esta obra. **Conclusión/Consideraciones finales:** Se concluye que los niños con TEA aún son un misterio por la variedad de síntomas presentados y el desconocimiento de los profesionales de la salud, por ser poco estudiados en la academia. Las familias también tienen dificultades para obtener información sobre la enfermedad, lo que en consecuencia retrasa el diagnóstico precoz y las intervenciones individuales más significativas.

**Palabras clave:** Trastorno del Espectro Autista, Atención de Enfermería, Atención de Enfermería, Atención Hospitalaria.

## INTRODUÇÃO

O transtorno de espectro autista, inclui a síndrome de asperger, o autismo e outros distúrbios de desenvolvimento não reconhecidos pela associação americana de psiquiatria. Assim, foi introduzido a nomenclatura “transtorno de espectro autista” (TEA), também conhecido como “Desordens do espectro autista” (DEA ou ASD em inglês), para facilitar os estudos dessas doenças que possuem as mesmas características. A Organização das Nações Unidas (ONU) possui uma estimativa que existam mais de 70 milhões de autistas no mundo e, no Brasil este número chega a 1 milhão, e dentre eles, 90% não são diagnosticados (OLIVEIRA ACA, et al. 2019, RIBEIRO K, 2022 e MAGALHÃES JM, et al. 2020).

O TEA é uma perturbação do neurodesenvolvimento humano, que compromete as áreas de interação social, comunicação e comportamento, reconhecido geralmente por volta dos 2 a 3 anos de idade da criança. Ser identificado precocemente, oportuniza que a criança receba o atendimento e intervenções adequadas, exibindo progressos de desenvolvimento mais significativos e duradouros (ANJOS MFS, et al. 2019, OPAS/OMS. 2023, WEISSHEIMER G, et al. 2020<sup>3</sup> e RIBEIRO K, 2022).

Para o diagnóstico, é ideal que seja realizado por uma equipe interdisciplinar, composta por no mínimo um neuropediatra e um psicólogo especialista em distúrbios de desenvolvimento. Cada caso deve ser analisado em conjunto por esses profissionais, destacando características de cada criança em questão. Ao abordar uma criança diagnosticada com TEA, é exigido que o profissional de saúde possua habilidades, conhecimento e estratégias de cuidado individuais, sabendo manejar ações planejadas e ajustadas conforme o grau do transtorno (NUNES AKA, et al. 2020 e ANJOS MFS, et al. 2019).

Nesse contexto, o acompanhamento especializado, dentre eles o de enfermagem, expressa a necessidade da formação de uma rede de apoio e suporte social, além de intervenções lúdicas que reduzam o estresse e ajudem na manutenção do bem-estar. Essas redes de apoio são fundamentais às famílias de crianças com TEA, pois auxilia a lidar com demandas do transtorno na vida diária e com o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento. Por esse motivo o enfermeiro assume um papel de extrema relevância no processo de cuidar e na execução de ações sistematizadas, integrais e individualizadas, dando estrutura ao cuidado em elementos de qualidade, segurança e efetividade, o que permite otimização do processo de trabalho e gera resultados mais rápidos (WEISSHEIMER G, et al. 2020<sup>1</sup> e MAGALHÃES JM, et al. 2022).

Diante deste cenário, o objetivo desta pesquisa é analisar e esclarecer quais os cuidados, relacionados à assistência que o enfermeiro deve prestar perante as crianças diagnosticadas com

transtorno de espectro autista, fornece informações sobre o assunto, e discorrer do que pode envolver a assistência à criança com TEA, suas manifestações clínicas, tratamentos, e dificuldades encontradas pelos pais e familiares.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão integrativa com abordagem qualitativa. Caracterizada pela combinação de dados da literatura teórica e empírica, relacionados a definição de conceitos, revisão das teorias e análise metodológica sobre determinado assunto. Sendo uma revisão com abordagem mais ampla, o que permite maior quantidade de informações para uma melhor compreensão completa do tema analisado.

Utilizou-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Transtorno do Espectro Autista, Cuidados de Enfermagem, Assistência de Enfermagem e Assistência Hospitalar. Realizou-se pesquisa nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foi utilizada a estratégia do PECO que representa um acrônimo para Pessoa, Exposição, Controle e Outcomes (desfecho) para a elaboração da questão norteadora da pesquisa, que facilitou a busca na base de dados com o uso de palavras-chave. A questão de pesquisa delimitada foi: “Quais são os cuidados que um enfermeiro deve apresentar perante uma criança autista?”

Como critérios de inclusão adotaram-se: artigos completos, de livre acesso, escritos em português e/ou inglês e publicados entre os anos 2017 e 2023. Os critérios de exclusão foram: artigos que não tratavam sobre a assistência de enfermagem com a criança autista e que não responderam nossa pergunta de pesquisa.

A busca inicial com os descritores realizou a indexação de 145 artigos, após a aplicação dos filtros, artigos em inglês e português, entre os anos 2017 a 2023 e textos completos. Obteve-se o total de vinte (20) artigos. Após a leitura dos resumos, foram selecionados dezesseis (16) artigos. Tendo esta base consolidada, a leitura integral dos trabalhos incluídos na amostra parcial, originou o resultado final de quinze (15) trabalhos selecionados para a amostra final.

## RESULTADOS

A busca nas bases de dados identificou inicialmente o total de 145 publicações, sendo que nesta etapa a busca estava dissociada quanto a junção dos descritores principais deste estudo, ou seja, a busca se deu com o objetivo de identificar artigos que apresentassem em seus títulos, um ou mais descritores do trabalho atual.

Estabeleceu-se como proposta, realizar a referida busca em todas as plataformas de forma isolada nos idiomas português e/ou inglês. Dos 145 trabalhos selecionados previamente, foi realizada a leitura de seus resumos, tendo como intenção identificar se nestes havia alguma semelhança com o tema principal deste projeto, sendo assim, foram excluídos 130 artigos. Permaneceram 16 artigos dos quais foi realizada a leitura na sua totalidade, para identificar se estes responderam à pergunta norteadora deste estudo, dos quais se mantiveram o total de 15 trabalhos.

Deste modo concluímos que 15 artigos nos auxiliaram e são compatíveis com a proposta deste estudo, por possuírem correlação por menção de mais de um descritor em seu título e/ou citados em seu resumo, bem como por apresentarem alguma correlação com os critérios de exclusão, ou seja, 130 trabalhos deixaram de compor esse estudo.

Finalizada a leitura dos títulos e resumos, os trabalhos selecionados compuseram a tabela 1, através dos quais foram possíveis proceder a criação da chamada categorização do trabalho, o qual se refere a Assistência de Enfermagem a criança autista, entrelaçados a Atenção de Enfermagem enquanto praticantes do cuidado segundo o estudo. (Quadro 1)

**Quadro 1:** Síntese dos principais achados

Nº	Autor/ano	Principais achados
1º	WEISSHEIMER G, <i>et al.</i> (2020) <sup>1</sup>	As famílias encontram informações em diversos lugares, tanto formal quanto informal, como internet e entre outras (livros, Workshops, cursos, televisão), além de informações através das vivências da equipe de enfermagem.
2º	MAGALHÃES JM, <i>et al.</i> (2020)	Identificou-se que é essencial à enfermagem possuir empatia, visão holística e conhecimento para realizar assistência singular e de qualidade para a criança e a família. Relacionando com métodos diferentes de assistência à criança com TEA, e sua falta de informações.
3º	NUNES AKA, <i>et al.</i> (2020)	O enfermeiro deve assistir e acompanhar a criança com uma visão holística, apesar do difícil acesso a informações, desde o diagnóstico até a fase de desenvolvimento, observar e minimizar os sintomas, promover as relações sociais, a linguagem e a coordenação motora, relacionando com os sintomas mais comuns e caracterização do TEA, bem como a família em cada situação vivida, observando a estrutura familiar, base desta criança.
4º	CHOI KR, <i>et al.</i> (2022)	Investigação de concordância entre medidas centradas no paciente de progresso clínico em um único sistema de saúde, na amostra de pesquisa aponta para os desafios de medir e melhorar os resultados significativos do paciente quando o ABA é administrado em ambientes do mundo real;
5º	MOTA MVS, <i>et al.</i> (2023)	Essência do Enfermeiro no primeiro contato com a criança autista realizando a triagem e identificando precocemente os sinais e sintomas do transtorno. Importância da assistência de Enfermagem no cuidado e na identificação da criança autista evidenciando a causas biológicas do transtorno relacionado com os pais;
6º	NICHOLAS DB, <i>et al.</i> (2020)	Evidência relacionamentos entre pais e criança autista relacionado ao departamento de emergência;
7º	WEISSHEIMER G, <i>et al.</i> (2020) <sup>2</sup>	Desafios das famílias após o diagnóstico do Autismo e dificuldades dos mesmos em encontrar informações sobre o transtorno;
8º	MAGALHÃES JM, <i>et al.</i> (2022)	A importância da utilização da teoria de Dorothea Orem que pode subsidiar a assistência de Enfermagem. Constou-se que o transtorno do espectro autista frequentemente interfere nas habilidades para o autocuidado, aprendizagem, vínculos sociais e na autonomia da criança;

9°	DUNLAP JJ, <i>et al.</i> (2020)	Epidemiologia do Autismo, evidenciando a diferença entre os sexos nos diagnósticos de Autismo. Triagem específica para TEA e critérios de diagnósticos de DSM-5 para TEA 4;
10°	HOFZMANN RR, <i>et al.</i> (2019)	A descoberta do Autismo relacionado com experiências familiares após o diagnóstico e atendimento em saúde da criança com Autismo.
11°	WEISSHEIMER G, <i>et al.</i> (2020) <sup>3</sup>	Importância de fornecer informações às famílias sobre o uso de recursos disponíveis em plataformas acessíveis à comunidade. Oferecer embasamento teórico para auxiliar o profissional de Enfermagem;
12°	ANJOS MFS, <i>et al.</i> (2019)	Importância na prestação do cuidado, auxiliando no desenvolvimento da criança. Importância da assistência de enfermagem no apoio e orientação à família da criança com TDA.
13°	SOELTL SB, <i>et al.</i> (2019)	A importância da equipe de enfermagem em se comunicar com os familiares e demais profissionais. A necessidade que o profissional compreenda e tenha conhecimento sobre os distúrbios do processamento sensorial.
14°	OLIVEIRA ACA, <i>et al.</i> (2019)	Desvelam-se as seguintes categorias: Vivências no cuidado à criança com Transtornos do Espectro do Autismo; e Desafios para a melhoria da assistência a crianças hospitalizadas com Transtornos de Espectro Autista.
15°	BONFIM TA, <i>et al.</i> (2020)	No início, houve dificuldade da família na percepção dos primeiros sinais atípicos apresentados pelas crianças. As famílias vivenciam situações de vulnerabilidade, visto que redes de apoio são insuficientes. A escola tem um papel significativo no reconhecimento de comportamentos inesperados.

Fonte: OLIVEIRA AF, *et al* (2023)

## DISCUSSÃO

Essa revisão integrativa buscou identificar os diferentes tipos de cuidados de enfermagem ligados tanto à parte do enfermeiro como da família. A originalidade deste trabalho em relação a outras revisões integrativas anteriores refere-se a utilização dos mais recentes trabalhos já feitos, o que fortalece mais o conhecimento sobre os diversos cuidados da assistência de enfermagem.

Segundo OLIVEIRA ACA, *et al.* (2019) e DUNLAP JJ, *et al.* (2020) a infância é um período essencial na vida de qualquer indivíduo, pois é nessa fase que ele constrói sua relação com o mundo, por meio de suas vivências e relações sociais. Representa ainda um domínio prioritário na saúde, por ser uma faixa etária mais suscetível ao adoecimento, o qual pode conduzir à hospitalização. Tornando-se justamente mais desafiadora, quando se trata de crianças com demora no desenvolvimento em geral e/ou da linguagem, conforme nos casos dos Transtornos do Espectro do Autismo (TEA). Em CHOI KR, *et al.* (2022), MAGALHÃES JM, *et al.* (2022), SANTOS RC. 2021, e SOELTL SB, *et al.* (2019), TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos na interação social, linguagem, comunicação, exibindo

padrões que podem ser repetitivos, exclusivos e uniformizados de comportamento, interesses e ocupações, onde o número de pessoas diagnosticadas aumentou significativamente nas últimas décadas, a estimativa em 2018 era 1 a cada 54, já 2021 a prevalência teve um aumento de 22% resultando em uma quantidade de 1 para cada 44 crianças, e sendo mais comum em meninos do que meninas. A etiologia do autismo não é clara, levando em conta envolvimento de fatores genéticos, idade avançada dos genitores e baixo peso da criança ao nascer.

De acordo com MOTA MVS, *et al.* (2023) as causas biológicas do autismo ainda são desconhecidas para a ciência, visto que as principais razões potenciais para seu desenvolvimento envolvem vários fatores e aspectos que influenciam na evolução do transtorno, não havendo critérios específicos. Porém, existe a concordância embasada, no campo da pesquisa, de que as chances de uma mulher portadora do TEA gerar um bebê também portador do distúrbio chegam a um percentual de 50%. As crianças podem ter dificuldades em entender expressões faciais, assim, é difícil guardar na memória uma expressão que se evidencie a uma determinada emoção, são rígidas no seu estilo de aprendizagem e podem ter dificuldade em transferir o aprendizado para outras situações.

Conhecer tais informações é importante para quem cuida da criança, pois rotineiramente as famílias vivenciam situações de estresse por não conseguirem lidar ou compreender o comportamento infantil, e por não haver um tratamento específico para o transtorno até o momento, apesar de existirem diversas terapias que auxiliam na promoção do desenvolvimento infantil.

ANJOS MFS, *et al.* (2019) retrata que quando crianças com TEA são inseridas em um serviço de saúde, compete aos profissionais da enfermagem, com auxílio da equipe multidisciplinar, se atentar para que a rotina da mesma seja assegurada, reduzindo o estresse desse período de desligamento do seu mundo para penetrar no desconhecido ambiente hospitalar. Os enfermeiros enfrentam dificuldades na detecção precoce de sinais e sintomas do transtorno do espectro do autismo, sendo a maior dificuldade o conhecimento limitado do problema. A formação acadêmica deficitária e o pouco investimento em educação permanente contribuem para essas dificuldades.

Perante a isso, OLIVEIRA ACA, *et al.* (2019), SOELTL SB, *et al.* (2019) e MAGALHÃES JM, *et al.* (2022) dizem que se trata de um momento confuso e estressante para as famílias, pois se deparam com algo desconhecido. Nesse contexto, os profissionais da enfermagem se tornam essenciais para aconselhar as famílias com relação às informações, desempenhando um papel importante no processo de enfermagem e na execução de ações sistemáticas, integradas e individualizadas, apoiadas na compreensão do diagnóstico e nas intervenções de enfermagem.

Segundo WEISSHEIMER G, *et al.* (2020)<sup>1</sup>, MAGALHÃES JM, *et al.* (2020) e NUNES AKA, *et al.* (2020), a enfermagem utiliza diferentes métodos de assistência à criança com TEA, como a empatia, visão holística, estratégias para o cuidado, saber ler as entrelinhas e possuir um olhar cuidadoso que se atente às necessidades do outro, visto que na maioria dos casos, haverá dificuldade na comunicação por parte da criança autista, o que torna necessário saber ouvir os pais e suas preocupações também. Porém em sua maioria, os profissionais de enfermagem referem grandes dificuldades na prática clínica, pois existe grande escassez sobre a temática.

Isso tudo se deve ao fato de existir variabilidade dos sintomas o que torna as intervenções individuais para cada família, exigindo do profissional, desenvolvimento de habilidades, conhecimento e estratégias de cuidado individualizado, onde os manejos de ações devem ser planejados e ajustados de acordo com o grau do transtorno. Já em BONFIM TA, *et al.* (2020) observou-se que o papel do enfermeiro no atendimento e acompanhamento de crianças com TEA é muito importante, porém, ainda não está completamente inserido em seu dia a dia.

Em relação às experiências diárias dos profissionais com as crianças com TEA, OLIVEIRA ACA, *et al.* (2019), HOFZMANN RR, *et al.* (2019) e NICHOLAS DB, *et al.* (2020), ressaltam que a maioria dos profissionais relatou sentir-se muitas vezes ineficaz e despreparados para atuar no amparo a essa população, especialmente pela incipiência de conhecimento e inaptidão na assistência direcionada a essas crianças. Houve relatos de profissionais em OLIVEIRA ACA, *et al.* (2019), que indicam especialmente, que a escassez de formação profissional repercute negativamente na assistência, conveniente à insuficiência de conhecimento acerca do transtorno.

A família é um grande aliado da equipe de enfermagem, segundo BONFIM TA, *et al.* (2020), porque atua como mediadora da convivência entre criança e profissional de saúde. Embora se trate de uma criança com TEA, configura-se uma descrição de dependência ainda maior da equipe, devido especialmente à ausência de reciprocidade e dificuldade de criar vínculos com a criança, a pertencer ao grau do espectro, em exclusivo daquelas com dificuldades de verbalização.

Nestes casos, a equipe de enfermagem delega os cuidados à família, preferencialmente à mãe, que é a principal cuidadora. A enfermagem familiar reconhece o efeito que o adoecimento causa na família e assiste a mesma em suas demandas, necessidades e sofrimento, ajudando-a a descobrir estratégias de enfrentamento, de organização e adaptação a essa nova realidade. Nesse contexto, WEISSHEIMER G, *et al.* (2020)<sup>2</sup>, diz que os profissionais de enfermagem são fundamentais e essenciais para aconselhar as famílias com relação às informações necessárias.

Em relação à busca por informações, NICHOLAS DB, *et al.* (2020), WEISSHEIMER G, *et al.* (2020)<sup>1</sup> e WEISSHEIMER G, *et al.* (2020)<sup>3</sup>, dizem que as famílias das crianças com TEA buscam apoio social, classificado como informacional, que nada mais é do que fornecimento de informações através de diversas fontes (formal ou informal) sejam elas na internet, através de livros, cursos, televisão, com profissionais de saúde, amigos, grupos sociais, igrejas, etc., porém muitas dessas vezes, as informações passadas são incompletas e até contraditórias em alguns casos, o que pode gerar dúvidas ainda maiores aos familiares da criança.

Na categoria de fontes formais, pode se identificar que a maior parte das famílias recebem informações de profissionais tanto da área da saúde, como assistência social e da área da educação. Essas informações são referidas ao TEA, sobre como manejar as alterações sensoriais e comportamentais geradas. Mas destaca-se que as famílias percebem certas limitações dessas fontes, como o desconhecimento sobre o TEA, o que se torna insuficiente ou até mesmo ausente a oferta de informações concretas.

Ainda sobre busca de informações, WEISSHEIMER G, *et al.* (2020)<sup>1</sup> e WEISSHEIMER G, *et al.* (2020)<sup>3</sup>, apontam que nas fontes informais, as famílias recebem informações de outras famílias de crianças com TEA, associações e organizações não governamentais. Essas informações abrangem o transtorno, a escolha de terapias, sua eficiência, e indicações de profissionais. Tudo isso através de relatos de outras mães e pais, que acabam adquirindo conhecimento prévio e se tornam fontes de informações também. Além dessas fontes citadas, também podemos mencionar a internet, que se tornou uma fonte muito utilizada pela busca de informações sobre o transtorno, seus sintomas e os direitos das crianças. Dessa forma, as famílias acabam possuindo mais autonomia na busca pelas informações, porém destaca grandes aspectos negativos, como informações confusas e desconexas que trazem insegurança e medo.

Em NICHOLAS DB, *et al.* (2020) o PFCC (cuidado centrado no paciente e na família) é reconhecido como um meio de agregar a experiência tanto da criança como da família em cuidados de saúde. Desafios únicos e considerações de cuidar de crianças com autismo e suas famílias no departamento de emergência. Devido ao ambiente sensorial denso e à urgência do processo de atendimento, os departamentos de emergência correm o risco de maior dificuldade e sofrimento para crianças com autismo.

Consegue-se perceber que famílias possuem dúvidas sobre como acessar a rede de atendimento à saúde, o que envolve a necessidade de obter informações sobre instituições que oferecem terapias ou tratamentos específicos, junto com serviços para aconselhamento familiar. Porém, os pais tendem a ficar sobrecarregados e confusos devido a grandes opções de tratamentos de TEA, conforme as pesquisas que realizam de forma autônoma. Assim, necessitam de serviços que os instruem, pois além de saber reconhecer os direitos, é importante que também saibam providenciá-los quando necessário. Podendo haver precariedades de estrutura organizacional e operacional para a obtenção dos serviços de saúde, educação e mercado de trabalho em relação ao que determina a Lei. Algumas famílias relataram a falta de apoio do pai da criança e de dispositivos de apoio social e cuidados à saúde e que os cuidados oferecidos são focados no cuidado da criança e não da família.

Em BONFIM TA, *et al.* (2020) a família também sofre embate nas interações e relacionamentos sociais, consequência das dificuldades da família em manejar os comportamentos dos filhos, e das outras pessoas em entender os comportamentos de crianças com TEA não como um provável adoecimento, mas

sim como inadequados e não manejados corretamente. Porém, mesmo após o início do tratamento, algumas famílias ainda referiram dificuldades lidando com essa nova realidade, em se adaptar, à condição, limitação, demandas, cuidados e tratamento do filho. Assim WEISSHEIMER G, *et al.* (2020)<sup>2</sup>, afirma que o acesso às informações de forma válida e fidedigna é muito importante para que famílias possam aprender a administrar as necessidades infantis, cabendo aos profissionais de saúde e outras áreas, a organização assistencial para que essas necessidades sejam acolhidas.

No geral CHOI KR, *et al.* (2022) afirma que as descobertas sobre concordância limitada sugerem que mais pesquisas são necessárias para compreender como medir e melhorar resultados centrados no paciente. A Análise Aplicada do Comportamento (ABA) tem como objetivo, na intervenção com pessoas diagnosticadas autistas, desenvolver a relação de habilidades sociais importantes e reduzir repertórios inadequados, servindo-se de métodos baseados em princípios comportamentais. No entanto, existem algumas considerações clínicas decorrentes dos resultados. Para aperfeiçoar a concordância no atendimento clínico e acompanhar o progresso do paciente em vários domínios, os enfermeiros devem primeiro identificar as metas e prioridades de tratamento do paciente e da família; e então selecionar as medidas correspondentes que são sensíveis à mudança.

## CONCLUSÃO

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que pode ser caracterizado através dos prejuízos presentes na interação social, linguagem e comunicação. Devido a isso, quando uma criança com TEA é inserida em um serviço de saúde, cabe ao profissional enfermeiro junto de sua equipe multidisciplinar se atentar para que a rotina da criança seja preservada. Para isso, é preciso conhecimento e habilidades, pois surgem diversas dúvidas sobre o transtorno e seus aspectos, porém pequena parte dos profissionais são adeptos, o que gera grande dificuldade no atendimento, isso tudo se deve ao fato da formação acadêmica deficitária e pouco investimento em educação. Contudo a presente pesquisa abordou os cuidados de Enfermagem perante à criança autista, e os autores buscaram esboçar alguns tópicos de relevância, como a questão da assistência de enfermagem, dificuldades dos mesmos, relações familiares e a criança com TEA em si, enfatizando a Lei 12.764/12 que determina que a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência para todos os efeitos legais e possui seus direitos.

## AGRADECIMENTOS E FINANCIAMENTO

Primeiramente gostaríamos de agradecer a Deus, pela vida e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso, que nos deu saúde para chegar onde estamos. Aos nossos familiares, que nos apoiaram, incentivaram, e compreenderam nossa ausência enquanto nos dedicamos à realização deste trabalho. Colegas de grupo, pelo ambiente amistoso no qual convivemos e solidificamos os nossos conhecimentos, o que foi fundamental na elaboração deste trabalho de conclusão de curso, valendo o esforço de cada um.

Por último e não menos importante, porque sem essa pessoa, não teríamos chegado até o final, nossa orientadora Michelle dos Santos da Silva, que teve toda a paciência e dedicação, em nos ensinar, responder nossas mensagens, compartilhar seu conhecimento e cessar nossas dúvidas, muito obrigada.

---

## REFERÊNCIAS

1. ANJOS MFS, *et al.* Ações de Enfermagem no Acompanhamento de Pacientes com Transtorno de Espectro Autista. UNICEPLAC. Trabalho de Conclusão de Curso / Enfermagem. 2019;
2. BONFIM TA, *et al.* Vivências Familiares na Descoberta do Transtorno do Espectro Autista: Implicações para a Enfermagem Familiar. Rev Bras Enferm (REBen). 2020;

3. CHOI KR, et al. Concordância entre Medidas de Resultados de Comportamento Centrado no Paciente e Adaptativo Após Análise de Comportamento Aplicada para Autismo. *BMC Pediatrics*, 2022; 22:314.
4. DUNLAP JJ, et al. Espectro Autista Desordem: O Papel da Enfermeira. *Horas, Educação Continuada*. 2020;
5. HOFZMANN RR, et al. Experiência dos Familiares no Convívio de Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). *Enferm. Foco*. 2019;
6. MAGALHÃES JM, et al. Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa. *Revista eletrônica trimestral de Enfermeria*, 2020;
7. MAGALHÃES JM, et al. Diagnósticos e Intervenções de Enfermagem em Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Perspectiva para o Autocuidado. *Rev Baiana Enferm*. 2022;
8. MOTA MVS, et al. Contribuição da Enfermagem na Assistência à Criança com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão de Literatura. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2023;
9. NICHOLAS DB, et al. Cuidados Centrados no Paciente e na Família no Departamento de Emergência para Crianças com Autismo. *Pediatria*. 2020;
10. NUNES AKA, et al. Assistência de enfermagem à criança com autismo. *Research, Society and Development*, 2020;
11. OLIVEIRA ACA, et al. Percepções e Desafios da Equipe de Enfermagem frente à Hospitalização de Crianças com Transtornos Autísticos. *Rev Baiana Enferm*. 2019;
12. OPAS/OMS. Transtorno do Espectro Autista. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>. Acessado em: 27 de maio de 2023;
13. OMS. Autismo. Disponível em: <https://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acessado em: 27 de maio de 2023;
14. RIBEIRO K. Transtorno do Espectro Autista: entenda os sinais. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/transtorno-do-espectro-autista-entenda-os-sinais>. Acessado em: 12 de maio de 2023;
15. SANTOS RC. Aumento de Prevalência de Autismo: 1 a cada 44 crianças. *Observatório Autista*. 2021;
16. SOELTL SB, et al. O conhecimento da Equipe de Enfermagem sobre Transtornos Autistas em Crianças à Luz da Teoria do Cuidado Humano. *ABCS Ciências da Saúde*. 2019;
17. WEISSHEIMER G, et al. Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista. *Revista gaúcha de enfermagem*, 2020<sup>1</sup>;
18. WEISSHEIMER G, et al. Demandas de Informações das Famílias de Crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Rev Bras Enferm (REBen)*. 2020<sup>2</sup>;
19. WEISSHEIMER G, et al. Informações Necessárias para Famílias de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Integrativa. *Aquichan*. 2020<sup>3</sup>.